

“CORAÇÃO DE TINTA” E “A HISTÓRIA SEM FIM”: PENSANDO A REPRESENTAÇÃO DO LEITOR E DA LEITURA

FRANCIELE DA SILVEIRA ROCKE¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – francielerocke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das pesquisas desenvolvidas para a dissertação de mestrado, a qual visa problematizar a construção da relação autor-obra-leitor e suas representações. Para tanto, serão analisadas as obras *A História sem fim* (2010) de Michael Ende (edição em alemão, *Die unendliche Geschichte*, 1979), e *Coração de Tinta* (2006) de Cornelia Funke (edição em alemão *Tintenherz*, 2003). Essas duas obras foram escolhidas, porque abordam o tema da leitura e do leitor de forma abrangente, visto que os personagens centrais possuem íntima relação com a leitura.

Embora, Bastian e Motimer, protagonistas das narrativas, possuam algumas características similares, eles apresentam modos de leitura alternados e experiência com os livros e com o mundo completamente opostos um do outro. Isso, porque “o mundo do leitor” é sempre aquele da “comunidade de interpretação” à qual ele pertence e que é definida por um mesmo conjunto de competências, de normas, de usos e de interesses” (CHARTIER, 2002, p. 258). Dessa maneira, Bastian e Motimer produzem significados distintos para os textos que leem, porque, como afirmado por Roger Chartier, a “produção de significado na leitura depende das capacidades, dos códigos e das convenções de leitura própria às diferentes comunidades que constituem” (CHARTIER, 2002, p. 257), ou seja, cada um possui uma enciclopédia que os auxilia na produção de significado e na interação com os textos que leem. Assim, percebemos através dessas duas representações literárias de leitores características e capacidades leitoras distintas, pois ler não é apenas decodificar letras, mas sim usar todo o seu conhecimento de mundo e sensibilidade para se relacionar com o que está lendo.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar essas diferentes representações de formas de leitura e interação com o texto e discutir a construção da relação autor-obra-leitor. Com a finalidade de desenvolver todos os aspectos que serão analisados no texto usaremos os conceitos teóricos da “Estética da Recepção” de Wolfgang Iser que privilegia a relação autor-obra-leitor, permitindo, assim, que o receptor adentre a obra e a abordagem Semiótica de Umberto Eco em *Lector in Fabula* (2012).

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se dá da seguinte forma: primeiramente houve a leitura da obra de Funke e Ende, ambas seguidas da realização de tabelas e índices, os quais serão utilizados para a comparação. Para a análise, a teoria empregada será a abordagem semiótica de Umberto Eco e a teoria do leitor implícito de Wolfgang Iser. Desse modo, pesquiso os possíveis espaços deixados na obra de Cornelia Funke e de Michael Ende, os quais o leitor-personagem (esse leitor seria o

leitor fictício, aquele inserido no texto) poderia adentrar e produzir sua própria interação e sentido para a sua leitura bem como as representações do par autor-leitor nas obras em questão. Para abranger a análise desses dois livros utilizarei a metodologia comparativista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *Coração de Tinta*, de Cornelia Funke é narrada a história de Meggie e seu pai Motimer Folchart. Motimer é um encadernador de livros nada normal, pois quando lê é capaz de trazer à vida personagens das histórias de seus livros. É como se as palavras criassem forma fazendo com que personagens e objetos surgissem magicamente. Por esse motivo Motimer e sua filha, que herda o dom do pai, serão perseguidos por Capricornio, vilão da narrativa, e se envolverão em muitas aventuras, todas sempre envolvendo os protagonistas e os livros, os quais são a essência da diegese. O outro texto, *A História sem Fim*, de Michael Ende conta a história de Bastian Baltasar Bux, um menino descrito como gordo e tímido que acaba mudando sua vida quando encontra um livro em uma livraria e vai lê-lo no sótão da escola. Esse livro se chamava a História sem fim e contém a história de um país chamado Fantasia e o terrível mal que o está consumindo chamado “Nada”, o qual deixa pontos cegos como se nada mais houvesse no lugar. Por meio da leitura desse livro, Bastian se envolve na aventura narrada para ajudar seus personagens a salvar Fantasia do “Nada” que a ameaça.

Nas duas narrativas, a temática da leitura e do livro encontra-se no centro da diegese, toda narrativa gira em torno da leitura: o que ela proporciona ao ser que lê. A leitura é vista como algo divino, por meio dela somos conduzidos a outros “mundos” e culturas. Sendo, assim, a leitura é vista como sendo um fato primordial em ambas as histórias. No entanto, essas obras não abordam apenas o ato de ler histórias, mas também o contá-las, e esta é uma grande diferença, pois as narrativas convidam o leitor a participar dela e produzir suas próprias interpretações e conclusões, ou seja, contar suas próprias histórias. Isso só é possível, porque o leitor assume seu papel interage com a narrativa, preenchendo os espaços vazios e construindo o mundo narrativo que a obra necessita, isto é, produzindo sentido para a história e vivenciando a experiência que a leitura lhe proporciona.

Portanto, a essência da pesquisa é pensar a relação da leitura e do leitor como algo essencial, não apenas para estudarmos o vínculo entre obra e leitor, mas também para analisarmos todo o processo de construção do texto, do leitor e de como a leitura se desenvolve, tanto no texto em si como no próprio leitor.

4. CONCLUSÕES

Embora possamos apontar algumas conclusões parciais para a dissertação em andamento, pretendemos, ainda aprofundar as leituras críticas acerca dos conceitos de literatura fantástica e relação autor-obra-leitor bem como apresentar uma análise mais detalhada das narrativas literárias. No entanto, no atual estágio da pesquisa podemos afirmar que foram percorridas vias que gradativamente iluminaram a existência das representações dos leitores inscritos na tessitura textual literária, permitindo-nos compreender a relação de cada uma com a narrativa e formas de interagir e preencher os espaços vazios do texto.

Assim, por possuírem percepções e objetivos de leitura diferentes, os leitores-personagens aqui analisados obtiveram atualizações dos textos de forma

diferenciada um do outro proporcionando-os experiência de leitura e interação com os textos de forma que contribuiu especificamente para a enciclopédia de cada personagem. Da mesma forma em relação a construção do mundo narrativo que cada protagonista edificou, projetando neles sua maneira de perceber o mundo literário. Portanto, podemos dizer que Bastian e Motimer não apenas leram as fantásticas histórias que dispunham em mãos, mas também as vivenciaram, pois como afirmam CORSO e CORSO “vivemos” os livros que temos a sorte de ler” (CORSO; CORSO, 2011, p. 1294), fazendo com isso que o leitor se transforme após cada leitura, visto que todas as obras que lemos e vivemos fazem parte da enciclopédia de cada leitor, possibilitando, assim, aprendizado e transformação do leitor a cada leitura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. **História da Leitura no Mundo Ocidental**. V.1. Trad. de F. M. L. Moreto, G. M. Machado e J. A. de M. Soares. São Paulo: Ática, 1998.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Trad. de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 255- 271.

CORSO, Diana. L; CORSO, Márcio. **A psicanálise na terra do Nunca: ensaios sobre fantasia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**. A cooperação interpretativa nos textos narrativos. Trad. de A. Cancian. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ENDE, Michael. **História sem fim**. Trad. de Maria do Carmo Cary; revisão e texto final João Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ENDE, Michael. Michael Ende. Disponível em <www.michaelende.de> Acessado em 18/02/2015.

FUNKE, Cornelia. **Coração de Tinta**. Trad. de Sonali Bertuol. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FUNKE, Cornelia. Die Welt der Cornelia Funke. Disponível em: <<http://www.corneliafunke.com/>> Acessado em 09/01/2015.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol. 1. Trad. de Johanne Kretschmer. SP: Ed. 34. 1996.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol. 2. Trad. de Johannes Kretschmer. SP: Ed. 34, 1999.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Trad. de B. Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. Trad. de P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Michael Ende Intermedial. Disponível em <<http://www.ende.phil-fak.uni-duesseldorf.de/adaptionen.htm>> Acessado em 10/03/2015.